



VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO REFLEXIVO

Filipe Pereira da Silva Dias¹; Francisco Jamilson dos Santos Nunes²; Jamilton Costa Pereira³

v. 1 / n. 1 (2018)
Janeiro / Dezembro

Aceito para publicação em
10/12/2018.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB;

²Graduado em Educação Física pela Faculdades Alternativas de Santo Augusto, Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB;

³Graduado em Ciências Contábeis - FAFIC. Graduando em Geografia - UEPB. Mestrado Acadêmico em Sistemas Agroindustriais/Área de Concentração: Ciência e Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Pombal-PB.



www.editoraverde.org

RESUMO: A violência contra a criança e ao adolescente é considerada um problema universal, o qual faz milhares de vítimas de forma oculta e dissimulada, e acontece sem obedecer a nenhuma regra, seja rico, pobre, branco, negro, homem ou mulher, não existe distinção para os vitimados. Trata-se de um estudo teórico reflexivo, realizado no mês de setembro de 2018, com base em artigos científicos mais atuais cujo tenha relação com a temática de violência sexual na adolescência. A violência sexual ocorre principalmente com adolescentes do sexo feminino com idades entre 12 e 15 anos, e a maioria das vezes em seu próprio lar. A violência sexual independente da presença de outras ocorrências relacionadas, já acarretam graves prejuízos para a vida da vítima, que levam consigo marcas da violência como consequências físicas, emocionais, cognitivas e comportamentais. As vítimas da violência sexual necessitam de um olhar diferenciado, de um cuidado especial porém esse cuidado muitas vezes deixa de ser realizado devido à falta de preparo dos profissionais responsáveis pelo o atendimento.

Palavras-chave: Enfermagem. Infância e Adolescência. Violência Sexual.

ABSTRACT: Violence against children and adolescents is considered a universal problem, which causes thousands of victims to be hidden and covert, and occurs without obeying any rules, whether rich, poor, white, black, male or female, not There is distinction for the victims. This is a reflective theoretical study, conducted in September 2018, based on the most current scientific articles related to the theme of sexual violence in adolescence. Sexual violence mainly occurs in female adolescents aged 12 to 15 years, and most often in their own home. Sexual violence, regardless of the presence of other related occurrences, already causes serious damage to the life of the victim, which carries marks of violence as physical, emotional, cognitive and behavioral consequences. The victims of sexual violence need a differentiated look, a special care but this care often ceases to be performed due to the lack of preparation of professionals responsible for care.

Keywords: Nursing. Childhood and Adolescence. Sexual

violence.

1. INTRODUÇÃO

A violência contra a criança e ao adolescente é considerada um problema universal, o qual faz milhares de vítimas de forma oculta e dissimulada, e acontece sem obedecer a nenhuma regra, seja rico, pobre, branco, negro, homem ou mulher, não existe distinção para os vitimados (FLORENTINO, 2015). Segundo a World Health Organization, a violência sexual contra a criança e o adolescente é um problema de saúde pública, e mesmo com o grande crescimento científico sobre esse tipo de problema, ainda se vê de forma comum, concepções erradas sobre a mesma, tanto na população como entre os profissionais que atendem às vítimas. (HOHENDORFF; PATIAS, 2017).

Toda e qualquer prática sexual, seja um ato ou jogo, em qualquer tipo de relação, homo ou heterossexual, cujo agressor tenha um estado de desenvolvimento psicossocial mais elevado do que o da vítima, é considerado uma violência sexual. Onde essa prática tem por fim, estimular sexualmente as vítimas, em troca de satisfazer os apetites sexuais do agressor, por meio de práticas eróticas e sexuais, a qual o agressor as impõe à criança/adolescente, através de violência física, ameaças ou indução de sua vontade. (HOHENDORFF; PATIAS, 2017).

A violência sexual, pode acontecer em seu ato com contato físico ou não, nos que acontecem contato físico, pode haver os que acontecem penetração e os que não acontecem, e além do prazer, existe casos onde o adolescente é meio de renda para o agressor, como nos casos de exploração sexual. (HOHENDORFF *et al.*, 2015).

Uma em cada cinco mulheres e um em cada treze homens na sua infância ou adolescência, vivenciaram abuso sexual. No Brasil, no ano de 2014, foram recebidas pelo Disque 100, cerca de 24.575 denúncias de crimes sexuais envolvendo crianças e adolescentes, em média de 67 notificações por dia ou três denúncias a cada hora.

(BATISTA, *et al.*, 2016). Porém, devido à falta de sistematização das informações, tal como a subordinação da vítima ao agressor que muitas vezes o leva a não denunciar, fazendo com que não tenha notificação de alguns casos, a falta de profissionais preparados e padronização de ferramentas de notificação, fazem com que haja uma dificuldade em obter dados com precisão. (HOHENDORFF *et al.*, 2015).

Uma criança ou adolescente vítima de violência sexual, pode carregar consigo marcas por toda sua vida, desde de comportamentos físicos, emocionais, como o estresse pós-traumático, e vários outros comprometimentos ligados ao lado do desenvolvimento cognitivo, psicossocial e ao comportamento. (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Tendo em vista a dimensão do problema, que pode fazer com que o adolescente leve marcas por toda sua vida, e que muitas vezes não são atendidos devidamente por falta de preparo e conhecimento da comunidade e profissionais, o estudo tem por objetivo, refletir sobre a problemática a parti da luz da literatura, para se obter um melhor conhecimento.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo reflexivo, realizado no mês de setembro de 2018, com base em artigos científicos mais atuais cujo tenha relação com a temática de violência sexual na adolescência.

Para o estudo foi realizado um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Index Psicologia – Periódicos técnico-científico, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Utilizando os termos cadastrados no Descritores de ciência da Saúde (DeCS), “Delitos Sexuais” e “Adolescente”, associados ao operador booleano

Filipe Pereira da Silva Dias, Francisco Jamilson dos Santos Nunes, Jamilton Costa Pereira

“AND”. Tendo como seguinte questão norteadora: o que diz a literatura a respeito da violência sexual na infância e adolescência?

Foram inclusos os artigos publicados nos últimos 5 anos, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e gratuito, foram descartados, teses, dissertações, arquivos duplicados e cujo tema não tivesse relação com o estudo proposto. Após pesquisa na BVS foram encontrados 53 artigos, pré-selecionados 13, dos quais após leitura criteriosa, 5 fizeram parte da amostra.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Segundo Oliveira *et al.*, (2014) em seus estudos apontam que a violência sexual ocorre principalmente em adolescentes dos 12 aos 15 anos de idade, do sexo feminino, e a maioria das vezes em seu próprio lar. Ainda segundo mesmo estudo consta que a violência sexual muitas das vezes tem uma conexão com outros tipos de violência, e não de forma isolada, onde na maioria das vezes tem associação com a violência física, psicológica entre outras. A violência sexual independente da presença de outras ocorrências relacionadas, já acarretam graves prejuízos para a vida da vítima, e quando relacionada a outro tipo de violência pode acarretar problemas maiores.

Embora sabemos que as crianças e adolescentes vítimas da violência sexual, concomitante com outro tipo de violência ou não, levam consigo marcas da violência, não se tem um quadro específicos de sinais e sintomas que seja apresentado pelas vítimas, pois o desenvolvimento dos sintomas irá depender da forma como a vítima irá apresentar, embora alguns quadros sejam frequentes há fatores que levam a criança/adolescente a apresentar ou não. (HOHENDORFF; PATIAS, 2017).

Hohendorff (2017) em um dos seus estudos realizados em 2014, organizou em quatro grupos distintos, as consequências mais frequentes apresentadas pelas vítimas de violência sexual. Sendo esses quatro grupos: consequências físicas, consequências

emocionais, consequências cognitivas e consequências comportamentais. E além das consequências podem ser também diagnosticadas psicopatologias. (Tabela 1).

Tabela 1 – Consequências comumente apresentadas por crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.

Grupos	Consequências
Consequências Físicas	Lesão corporal, mutilações, fissura e dilatação anal e doenças sexualmente transmissíveis.
Consequências Emocionais	Ansiedade, culpa, medo e raiva.
Consequências Cognitivas	Autoimagem pobre/baixa autoestima, confusão quanto à identidade de gênero e orientação sexual (meninos), dificuldade de aprendizagem, dissociação, paranoia, pensamentos obsessivos e pesadelos.
Consequências Comportamentais	Agressividade, baixo rendimento escolar, comportamento autodestrutivo, comportamento externalizante, comportamento regressivo, fugas de casa, ideação e conduta suicida, problemas interpessoais, problemas legais e comportamento hipersexualizado, sintomas obsessivo-compulsivo.
Psicopatologias	Transtorno do estresse pós-traumático, transtornos de ansiedade, transtornos de humor, transtornos alimentares, transtornos alimentares, transtornos somatoformes, transtornos relacionados a substâncias.

Fonte: Adaptado de Hohendorff; Patias, 2017

A luz do pensamento de Hohendorff (2017), a forma de apresentação dos sinais e sintomas e psicopatologias, sofrem interferências de mediadores de impacto, esses mediadores podem ser divididos em quatro categorias:

Fatores relacionados às vítimas (e.g., pré-disposição a apresentar sintomas/transtornos mentais), fatores relacionados aos agressores (e.g., proximidade com a vítima, diferença de idade com a vítima), fatores relacionados à própria violência sexual (e.g., duração, frequência, presença ou não de penetração) e fatores relacionados à rede de apoio social e afetivo (e.g., reações frente à revelação, medidas protetivas adotadas). (HONHENDORFF 2017. p248).

Todos esses fatores com exceção dos relacionados a rede de apoio social e afetivo, são imutáveis quando a vítima é encaminhada para a intervenção, por isso é importante o preparo dessas redes para assim disponibilizar a intervenção necessária.

É importante que os profissionais responsáveis pelo atendimento das vítimas de violência sexual estejam aptos para realizar esse atendimento, porém esse tema é algo que pouco se aborda nos cursos de graduação, levando ao profissional buscar por si próprio o conhecimento relacionado ao assunto em livros, artigos e etc. (HOHENDORFF; PATIAS, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência sexual na infância e adolescência é um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, e que não respeita raça, situação econômica, ou sexo, todos podem ser vítima desse tipo de violência, e que na maioria dos casos não acontecem de forma isolada, mas sempre acompanhada por um outro tipo de violência, onde se destacou a violência física e psicológica.

Esse tipo de violência seja de forma isolada ou não, faz com que a vítima leve marcas para sua vida, onde em estudo de Honhendorff ele separou as consequências da violência sexual em 4 grupos distintos mais os diagnósticos de psicopatologias.

As vítimas da violência sexual necessitam de um olhar diferenciado, de um cuidado especial, porém esse cuidado muitas vezes deixa de ser realizado devido à falta de preparo dos profissionais responsáveis pelo o atendimento dessas vítimas, sendo assim necessário que esses profissionais busquem cada vez mais se capacitarem, afim de oferecer um atendimento adequado e diminuir ao máximo os danos que a violência sexual podem causar na vida da criança/adolescente.

5. REFERÊNCIAS

BATISTA, V; MORE, CLOO; KRENKEL, S. A tomada de decisão de profissionais frente a situações de abuso sexual infanto-juvenil: uma revisão integrativa. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, 24 (2) 49-63, Jul.-Dez., 2016.

FLORENTINO, BRB. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal, Rev. Psicol. [online]**. 2015, vol.27, n.2, pp.139-144. ISSN 1984-0292. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/805>.

HOHENDORFF, JV; HABIGZANG, LF; KOLLER, SH. Psicoterapia para Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual no Sistema Público: Panorama e Alternativas de Atendimento. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 35, n. 1, p. 182-198, Mar. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000100182&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Nov. 2018.

HOHENDORFF, JV; PATIAS, ND. Violência sexual contra crianças e adolescentes: identificação, consequências e indicações de manejo. **Barbarói**. Santa Cruz do Sul, 2017; 49(1):239-57.

OLIVEIRA, JR; COSTA, MCO; AMARAL, MTR; SANTOS, CA; ASSIS, SG; NASCIMENTO, OC. Violência sexual e coocorrências em crianças e adolescentes: estudo das incidências ao longo de uma década. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 759-771, Mar. 2014 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300759&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Nov. 2018.